

SAÚDE E MEIO AMBIENTE: OXENTE! VAMOS EM FRENTE.

Micaela Michele Santos Dantas¹
Simone Araújo Dantas²
Tiago da Costa Silva³

RESUMO

Tendo em vista a necessidade dos educadores em prender a atenção aos conteúdos trabalhados, abrangendo estes com atividades práticas, que, despertem a curiosidade, o senso crítico e acima de tudo o interesse pelo ensino; buscou-se realizar atividades diferenciadas no qual o educador pode obter o resultado pretendido e o estudante aprender de forma diferenciada. O objetivo deste trabalho é estimular os estudantes em seu projeto de vida, assim como instigar a observação e o pensamento crítico despertando o interesse do discente para aprender e aprimorar a compreensão de conceitos científicos, biológicos e farmacológicos através de experimentos, pesquisas e palestras, aprofundando os conteúdos relacionados à saúde e meio ambiente e a relação entre ambas, como também sua importância para o nosso dia a dia, valorizando ações desenvolvidas pelo homem do campo e estimulando uma reeducação ambiental e nutricional. Foram trabalhadas atividades práticas tais com: criação de canteiros, plantio de hortaliças, erva medicinais e fruteiras típicas da região, como métodos de ensino capazes de despertar o interesse dos educandos, além de propiciar o senso crítico, preparando-os para atuarem de forma consciente no meio social, dando-lhes a oportunidade de se apropriarem de momentos lúdicos, onde eles poderão ser multiplicadores de conhecimentos. Durante a realização do projeto, foi possível contribuir com a formação educacional dos alunos, bem como, com a formação de cidadãos críticos incentivados pelas ações do projeto. O resultado do desenvolvimento das ações foi bastante positivo, uma vez que os alunos participaram das atividades propostas, superando as expectativas.

Palavras-chave: Horta escolar, Educação ambiental, Sustentabilidade, Práticas agrícolas, Projeto de vida.

INTRODUÇÃO

O projeto Saúde e Meio Ambiente: Oxente! Vamos em frente, surge na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Professor Lordão, localizada no município de Picuí, na região Geográfica imediata de Cuité-Nova Floresta, na Paraíba, como tema a ser trabalhado na disciplina eletiva componente curricular que compõe a base diversificada do novo modelo de ensino adotado pela escola; disciplina esta que é trabalhada com estudantes do ensino fundamental, ensino médio, e ensino técnico, no formato de turmas mistas, onde esses

¹Pós Graduada do Curso de Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, micaela.ftg.picui@email.com;

²Aluna de Ensino Médio da Escola Estadual Cidadã Integral Professor Lordão, simonearaujodantasa@gmail.com;

³Professor orientador: Engenheiro de Minas, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e Mestre em Engenharia Mineral, Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, tiago.costa@ifpb.edu.br.

estudantes possuem a liberdade de escolher a eletiva que mais se identificam ou que apresentam maiores dificuldades relacionadas às disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A escolha é feita em um momento em que toda a escola se prepara para apresentação dos projetos em um evento ao qual acontece semestralmente denominado Feirão das eletivas.

O título do projeto foi escolhido na intenção de chamar a atenção dos educandos com relação às práticas voltadas a educação ambiental, nutricional e sustentabilidade. O projeto visa auxiliar a formação dos alunos e comunidade escolar em geral a respeito dos eixos norteadores da educação ambiental e alimentar através do incentivo à implantação e manutenção de uma horta, como também a arborização dos espaços da escola e criação de canteiros com ervas medicinais e árvores frutíferas. Atividades ligadas à educação ambiental e uso do solo tais como arar, plantar, podar, regar, cuidar, colher, não só constituem um ótimo exercício físico, como representa uma forma de aprendizagem saudável e criativa através do contato com a natureza. Através da horta os alunos poderão desenvolver a compreensão da agricultura familiar e o desenvolvimento de técnicas de cultivo relacionadas ao desenvolvimento sustentável, como também promover a capacidade do trabalho em equipe e o senso de responsabilidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) os conteúdos de educação ambiental e alimentar devem ser tratados nos temas transversais de maneira interdisciplinar na educação formal, ou seja, propõe-se que as questões ambientais e de saúde permeiem os objetivos, conteúdos, e orientações didáticas em todas as disciplinas. Segundo Cribb (2010) a educação ambiental deve ser tratada a partir de uma matriz que conceba a educação como elemento de transformação social apoiada no diálogo e no exercício da cidadania.

O Ministério da Educação considera importante que se estabeleçam novos modelos educacionais e que estes devem integrar saúde, meio ambiente e desenvolvimento comunitário, através de programas interdisciplinares. Para atingir essas metas, o projeto Saúde e Meio Ambiente: Oxente! Vamos em frente, e a relação deste com a participação comunitária, se torna um eixo articulador com ricas possibilidades de atividades pedagógicas. A horta inserida no ambiente escolar serve como um laboratório vivo ao qual possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas unindo a teoria e a prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, além de passar a complementar a merenda escolar. Os alunos aprenderam na prática temas como nutrientes do

solo, luminosidade, fotossíntese, desenvolvimento das plantas, horticultura orgânica, compostagem, formas de consumo de alimentos, agricultura familiar, empreendedorismo, entre outros.

Comportamentos ambientalmente “corretos” devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Segundo Morgado (2008) a relação direta com os alimentos também contribui para que o comportamento alimentar seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis, oferecendo um contraponto à ostensiva propaganda de produtos industrializados. Trabalhar hábitos alimentares saudáveis com os estudantes traz melhoria da qualidade de vida, uma vez que a sociedade atual vive inserida em um meio que busca alimentos industrializados de fácil e rápido preparo. A escola é portanto, o melhor agente para promover a educação alimentar, uma vez que é na infância e na adolescência que se fixam atitudes e práticas alimentares difíceis de modificar na idade adulta (TURANO, 1990 *apud* MORGADO 2008).

O projeto tem como objetivo principal, estimular os estudantes em seu projeto de vida, assim como instigar a observação e o pensamento crítico reflexivo despertando o interesse do discente para aprender e aprimorar a compreensão de conceitos científicos, biológicos e farmacológicos.

Durante a realização do projeto, foi possível contribuir com a formação educacional dos alunos, bem como, com a formação de cidadãos críticos incentivados pelas ações do mesmo. O resultado do desenvolvimento das ações do projeto foram bastante positivo, uma vez que os alunos participaram das atividades propostas, superando as expectativas, e o interesse entre eles foi geral. Os alunos envolvidos ficaram empolgados com a temática e sua participação lhes ofereceu uma melhoria no desenvolvimento das demais atividades escolares, onde pode-se perceber um melhor desempenho no ensino-aprendizagem e baixo índice de faltas.

METODOLOGIA

O campo de pesquisa no qual foi desenvolvido o projeto é a Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Professor Lordão. Localizada no município de Picuí – PB faz parte da 4ª Gerência Regional de Educação, vinculada a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, onde neste ano de 2019 passou a integrar o grupo das escolas Cidadãs Integrais Técnicas do Estado da Paraíba. Fundada oficialmente em março de 1938, a escola atende 331 estudantes,

sendo 70 matriculados na modalidade de ensino fundamental, 107 na modalidade de ensino médio integral técnico, e 154 na modalidade de ensino integral; sendo estes tanto oriundos da zona urbana quanto da zona rural.

O projeto Saúde e Meio Ambiente: Oxente! Vamos em frente, teve início em Março de 2019 com a seleção dos alunos interessados em participar continuamente do desenvolvimento do projeto e terá duração contínua, uma vez que, montada a horta esta poderá ter continuidade por alunos de novas turmas. Este terá como coordenadora a professora de biologia Micaela Santos e contará com a contribuição dos demais professores e funcionários da escola. O projeto contou com diversas parcerias, como com o IFPB *Campus* Picuí, UFCG *Campus* Cuité e a Prefeitura Municipal de Picuí. As ações desenvolvidas pelo projeto foram baseadas em metas as quais compreendem desde o reconhecimento dos espaços utilizados para o desenvolvimento da horta e arborização, até a produção e colheita dos vegetais os quais poderão ser utilizados para complementar a merenda escolar, as hortaliças produzidas em excesso serão apresentadas na feira agroecológica no intuito de comercializá-las.

Através de preparação para as participações de feiras, congressos e campeonatos de ciências e biologia, serão desenvolvidas características de autonomia, protagonismo e solidariedade. Através da monitoria, os estudantes terão a oportunidade de socializar com os demais o conhecimento articulado e adquirido por eles através de minicursos oferecidos para alunos das escolas parceiras da rede pública, como forma de destacar a importância da investigação científica e o espírito de liderança e criatividade que é desenvolvida através das ações desenvolvidas.

A metodologia empregada foi a utilização de textos, vídeos, aulas dialogadas, práticas agrícolas e saídas de campo; ambas usadas como ferramentas pedagógicas para aprimorar os conhecimentos dos discentes. O público-alvo está voltado para alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental e 1º, 2º, e 3ºs série do ensino médio, da ECIT Professor Lordão e demais comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

A implantação do projeto Saúde e Meio Ambiente: Oxente! Vamos em frente, condiz com a realidade da escola que foi propícia para o desenvolvimento da horta e enriquecimento dos seus espaços com a arborização. Onde havia espaços disponíveis, foram produzidos

canteiros para a produção de vegetais nutritivos que foram cultivados pelos próprios alunos, afim de, auxiliar na alimentação e na formação de cidadãos saudáveis, tornando-os multiplicadores de bons hábitos alimentares. Hortas escolares são ótimos instrumentos que, dependendo do encaminhamento dado pelo educador, podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada, além de promover vivências que resgatam valores. O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta das inúmeras formas de vida que ali existem, o encanto das sementes que brotam como mágica, a prática diária do cuidado – regar, transplantar, limpar; o exercício da paciência e perseverança até que a natureza nos presenteie com a transformação de pequenas sementes em belíssimas verduras e legumes viçosos e coloridos, são vivências que transformam pequenos espaços da escola em cantos atrativos e de aprendizado para cidadãos de todas as idades.

De acordo com as metas propostas, inicialmente foi realizada a apresentação do projeto de forma expositiva, para a comunidade escolar, onde esta continha todas as informações relativas à importância e desenvolvimento da horta e arborização do espaço escolar. Em seguida montou-se a turma, e esta passou a participar de capacitação através de aulas teóricas sobre: meio ambiente e educação ambiental e nutricional; alimentos e o seu valor nutricional; solo: função na produção de alimentos, cuidados com a preparação do solo, consequências da poluição do solo; arborização; hortaliças e agricultura orgânica. O local para o desenvolvimento da horta escolar foi bastante propício e para a escolha desta área buscou-se um espaço contendo as seguintes características: presença de iluminação natural, fornecimento de água, terreno plano, distante de redes de esgoto. A área escolhida foi limpa, retirando-se lixos e ervas daninhas, em seguida parte do terreno teve que ser nivelado, a fim de que se evitassem acúmulos de água.

O espaço foi dividido em canteiros, sendo esses de tijolos e pneus reutilizáveis. Optamos por criar poucos canteiros devido a persistente crise hídrica, característica da região do semi-árido. Os alunos tiveram que se familiarizar com o material utilizado para o preparo dos canteiros, porém, alguns deles já sabiam manusear os mesmos, tendo em vista que, esses são da zona rural e já trabalham com tais equipamentos; os que não conheciam passaram a entender qual a função de cada um deles, e como manejá-los de forma segura. Dentre os materiais havia: enxada, regador, carrinho de mão, pá grande, tesoura de poda e luvas. Findado esse processo a sementeira foi realizada seguindo um padrão, isto é, são plantadas em linha reta, com espaçamento adequado para permitir o crescimento das diferentes hortaliças sem interferência.

Dentre os vegetais semeados encontram-se: coentro, cebola e algumas ervas medicinais; como também fruteiras e plantas ornamentais. Após a semeadura se fez necessário a manutenção da horta que consiste em regar e controlar as pragas que por ventura venham a existir. A rega é realizada sempre no início da manhã, e final da tarde, todos os dias da semana e para isso foi montado ciclos diários, onde cada dia da semana um grupo de alunos ficaram responsáveis pela irrigação e controle de pragas dos canteiros. Após finalizado o ciclo de reprodução das hortaliças foram realizadas as colheitas das mesma, e estas foram fornecidas a cantina da escola para complementar a merenda dos aluno, como também, parte dela doada aos alunos e professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização do projeto, foi possível contribuir com a formação educacional dos alunos, bem como, com a formação de cidadãos críticos incentivados pelas ações do projeto. O resultado do desenvolvimento das ações do projeto foram bastante positivo, uma vez que os alunos participaram das atividades propostas, superando as expectativas, e o interesse entre eles foi geral. No primeiro momento de desenvolvimento do projeto tivemos a oportunidade de dinamizar nossas práticas de maneira a criar um ambiente alegre e dinâmico para toda a comunidade escolar. Nossas atividades foram desenvolvidas de acordo com a aquisição dos materiais necessários para o seu desenvolvimento e disponibilidade dos mesmos pela escola e pelos próprios alunos integrantes. Alguns dos objetivos ainda não foram alcançados, porém; serão trabalhados assiduamente para que possamos chegar à conclusão dos mesmos, em especial no que se refere à produção dos canteiros, que tiveram que ser diminuídos por falta de recursos hídricos.

As palestras oferecidas foram de grande relevância para o desenvolvimento de nossas atividades, pois através delas trocamos ideias e conhecimentos a fim de melhorar o trabalho. As práticas de arborização e revitalização dos espaços foram bastante satisfatórias e aceitas pela comunidade em geral, onde podemos perceber que as ações despertaram o interesse dos demais alunos da escola, despertando a imaginação dos mesmos a respeito da educação ambiental. Os alunos envolvidos no projeto ficaram bastante satisfeitos e sua participação ofereceu uma melhoria no desenvolvimento das demais atividades escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de acompanhamento dos alunos, e de acordo com as práticas realizadas por eles, pode-se perceber que os estudos elaborados inicialmente se comprovam, podendo compreender o quão importante é o contato com o novo, e mais ainda a relação de interdisciplinaridade entre as disciplinas de biologia, química, matemática, geografia, e sociologia, que devemos adotar durante a formação dos novos cidadãos. Através da experiência do projeto Saúde e Meio Ambiente: Oxente! Vamos em frente, tornou-se possível o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, por meio da prática, além de despertar valores sociais como participação, relação interpessoal, senso de responsabilidade e sensibilização quanto às questões relacionadas ao meio ambiente.

A horta implantada no ambiente escolar pode fornecer de maneira significativa ações condizentes para a formação integral do aluno, haja vista que o tema engloba diferentes áreas de conhecimento e pode ser desenvolvido durante todo o processo de ensino aprendizagem, por meio de vastas aplicações pedagógicas com situações reais, envolvendo educação ambiental e alimentar.

A horta escolar e arborização dos espaços assumem papel importante no resgate da educação ambiental e alimentar da comunidade escolar, sendo assim é imprescindível incentivar a utilização de materiais com características locais (adaptação ao meio, parte da cultura alimentar, rusticidade e produtividade) e nutricionais. É possível através do estudo e conhecimento dessas plantas, reforçar culturas locais incidindo na recuperação, reconhecimento e respeito da diversidade cultural, linguística e ecológica da comunidade. É importante ressaltar o valor de promover iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo os pais e a comunidade na qual a escola está inserida, pois este é o caminho para potencializar as informações e atividades relacionadas à educação ambiental e alimentar.

REFERÊNCIAS

BIANCO, Saul. Hortas Escolares: O Ambiente horta escolar como espaço de aprendizagem no contexto do ensino Fundamental/Instituto Souza Cruz. Programa Hortas Escolares. Florianópolis: Instituto Souza Cruz, 2005.

CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na Promoção de Melhorias ao Ensino, à Saúde e ao Ambiente. **Rev. Eletr. do Mestr. Profis. em Ensino, Saúde e Ambiente**, Rio Grande do Sul v. 3, n. 1, p. 42-60. 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília, 2000.

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis. **EXTENSIO**: Revista Eletrônica de Extensão, Santa Catarina, n. 6, 2008.